

O TRATAMENTO PAISAGÍSTICO DAS PRAÇAS ANTIGAS DE UBERLÂNDIA: ESTUDO DA PRAÇA CORONEL CARNEIRO E DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIROⁱ

Bárbara Borges Medeiros¹

Resumo

Este texto pretende abordar os tratamentos paisagísticos e usos que as duas praças mais antigas da cidade de Uberlândia obtiveram no decorrer da história. As Praças Coronel Carneiro e Clarimundo Carneiro foram selecionadas como objeto de estudo com o intuito de identificar as diferentes soluções paisagísticas que ao longo dos anos remodelaram estes espaços, segundo os gostos e novidades de cada época. O artigo procura analisar os diversos modelos adotados, buscando identificar, a partir da documentação iconográfica e informações históricas, o processo de construção e reconstrução desses espaços até a conformação atual, constatando as alterações e as permanências de perímetro e soluções espaciais internas, bem como os tipos de vegetações e equipamentos empregados no decorrer do tempo.

Palavras Chaves: Paisagismo, Praça, Uberlândia.

Resumen

Este texto tiene por objeto hacer frente a los tratamientos de la paisaje y utiliza las dos plazas más antiguas en la ciudad de Uberlândia obtuvieron en el curso de la historia. Las plazas Coronel Carneiro y Clarimundo Carneiro fueron seleccionados como el objeto de estudio con el fin de identificar las diferentes soluciones de paisaje que a lo largo de los años han transformado estos espacios, de acuerdo a los gustos y novedad de cada época. El artículo pretende analizar los distintos modelos adoptados con el fin de identificar, a partir de la documentación iconográfica y la información histórica, la construcción y reconstrucción de estos espacios hasta la conformación actual, teniendo en cuenta los cambios y continuidades de perímetro y soluciones espaciales internas, así como las vegetaciones y los tipos de equipo empleados en el curso del tiempo .

Contraseñas: Paisajismo, Plaza, Uberlândia.

Introdução

O paisagismo no Brasil teve suas origens no final do século XVII com o projeto do Passeio Público do Rio de Janeiro, e seu surgimento é advindo sobretudo de influência francesa e

¹ Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia

inglesa. Segundo MACEDO (1999), o paisagismo brasileiro teve três fases até chegar ao contexto atual. Desde seu surgimento, no Brasil predominou o paisagismo eclético, estilo esse fortemente influenciado pelas tradições européias – francesas, italianas e inglesas, resultando num desenho de praça que mesclava formas orgânicas, vegetação e materiais. Já o século XX se caracterizou por ser um período de ruptura formal no paisagismo, originando a Escola Modernista, com traçados geométricos e funcionalistas, tendo como precursor Roberto Burle Marx. Nesse período as transformações sociais e urbanas no Brasil são constantes, marcando a consolidação da atividade paisagística no país, com o aumento das demandas de espaços tratados paisagisticamente. Nos anos 1980, começa a linha do paisagismo contemporâneo, vigente até hoje, com influências de obras norte-americanas, francesas, espanholas e japonesas.

O surgimento das duas praças analisadas neste trabalho se insere no início do século XX, com o aumento das populações urbanas e a mudança dos hábitos sociais. Nesse sentido, o projeto de paisagismo urbano se consolidou no país, tendo como principal provedor a elite do Império e da República Velha, responsável por promover o ajardinamento e o tratamento paisagístico dos núcleos urbanos, propiciando a criação de praças, parques públicos e privados, boulevards e promenades, com objetivo de oferecer lazer, embelezamento e salubridade as cidades.

A partir desse estudo mais amplo da consolidação do paisagismo nas praças do cenário brasileiro, houve uma melhor compreensão do sentido de sua importância na estruturação do espaço urbano desde os primeiros registros acerca deste espaço público, e também o entendimento do aprimoramento do paisagismo no tempo, a intensificação do cultivo da jardinagem, a especialização e o surgimento de profissionais relacionados a essa área, a migração e o comércio de plantas ornamentais, a compreensão da evolução dos traçados, dos elementos decorativos, entre outros.

Materiais e Métodos

A análise iconográfica foi de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que as imagens de época são o principal meio de estudo do desenho paisagístico das praças. A partir da minuciosa observação das fotos, foi possível identificar a organização espacial, o desenho dos canteiros, os portes das vegetações, a localização de postes de iluminação, os tipos e disposições de bancos, coretos, fontes, sendo possível também a compreensão do contexto histórico e espacial em que as diversas soluções

paisagísticas das praças se estruturaram, bem como seu papel no contexto urbano do seu entorno.

A pesquisa no acervo do Arquivo Público do Municipal de Uberlândia possibilitou a elaboração das plantas de cada uma das soluções espaciais e paisagísticas de cada período das praças. Foram analisadas um total de 21 fotos da Praça Coronel Carneiro, que corresponde desde a década de 1900 até os dias atuais. No estudo da Praça Clarimundo Carneiro foram analisadas 91 fotos que correspondem desde a década de 1910 até os dias atuais. Todas as fotos analisadas foram capturadas principalmente em datas comemorativas e em momentos de grande importância para as cidades.

A partir do embasamento teórico e iconográfico, foram elaborados os desenhos em plantas esquemáticas com as diferentes soluções espaciais e paisagísticas de cada praça. Constatou-se que, a Praça Coronel Carneiro, em Uberlândia, desde o começo do século XX, período de sua criação, até os dias atuais, apresentou três organizações espaciais diferentes. A Praça Clarimundo Carneiro, em Uberlândia, desde meados de 1910 quando foi criada, até os dias atuais, também obteve três desenhos diferentes.

Estudo da Praça Coronel Carneiro

A Praça Coronel Carneiro foi fundada em princípios do século XX e está localizada no histórico Bairro Fundinho, onde surgiu o primeiro núcleo de povoamento que daria posteriormente origem a cidade de Uberlândia. A Praça Coronel Carneiro foi o primeiro Jardim Público com coreto na cidade, sendo na época denominada de Praça da Independência (1908). Anteriormente este local era conhecido como Lado das Cavalhadas, caracterizando-se como ponto de comercialização de mercadorias no final do século XIX.

O primeiro desenho da praça, em 1908, e que permanece até o fim da década de 20, possuía forte simetria, garantida pelos eixos que correspondiam aos caminhos de circulação da praça. Esses eixos partiam dos quatro vértices do formato retangular da praça, além da existência de outros dois eixos, um horizontal e outro vertical, sendo o eixo vertical o mais largo. A partir desses eixos traçados, os canteiros de vegetação preenchiam o espaço entre os caminhos que levavam até a área central e principal da praça: ponto de encontro e permanência onde se concentravam todos os mobiliários do espaço.



Figura 1: Praça da Independência, atual Praça Coronel Carneiro. Meados da década de 1920, ano de 1926.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia



Figuras 2 e 3: Antigo Lardo das Cavalhadas, depois Praça da Independência, hoje Praça Coronel Carneiro.
Década de 1920 /30.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

Os bancos eram de madeira e se localizam apenas na área central da praça, próximo ao coreto e ao chafariz. O coreto também era de madeira, em estilo eclético e em formato de chalé. A iluminação também se concentrava apenas na área central. O espaço da praça não possuía pavimentação, sendo feita de terra batida. Os canteiros possuíam vegetação rasteira, arbustos e árvores de pequeno e médio porte, alguns apresentando poda ornamental. A partir da análise iconográfica das fotos da época, tem-se a planta do jardim público (figura 4).

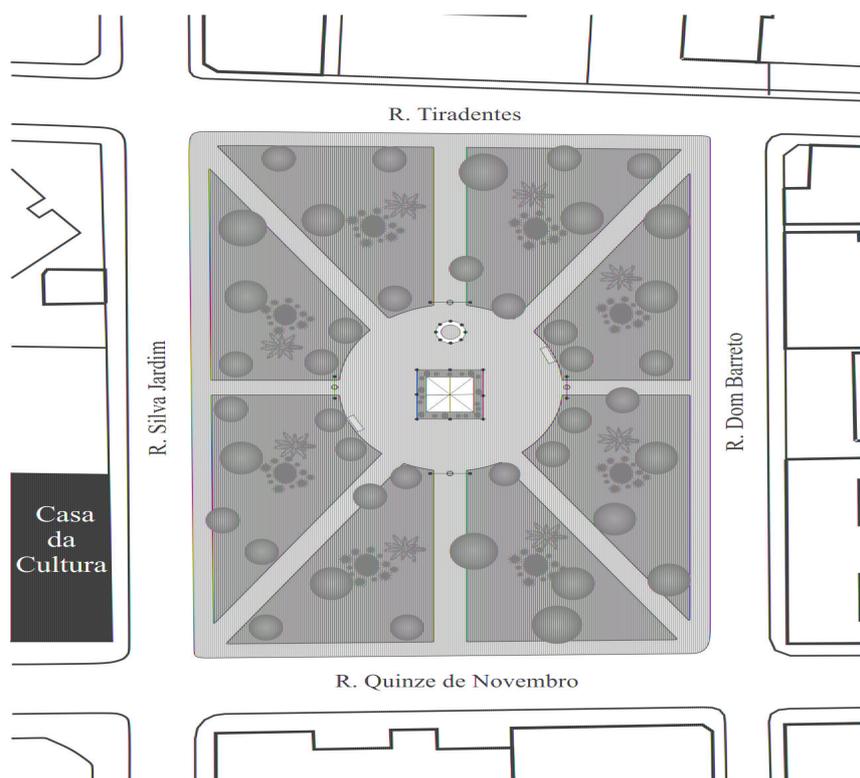


Figura 4: Planta esquemática da Praça da Independência, atual Praça Coronel Carneiro, 1908-1929.
Fonte: Autor

A partir da década de 1930 a praça adquire outras características, no entanto ainda permanece o os eixos de circulação do último desenho. A mudança se refere à disposição das vegetações nos canteiros, a pavimentação da praça com três tipos de piso, a eliminação do coreto e do chafariz e a implantação de um obelisco, além da instalação de postes de iluminação em vários locais da praça.

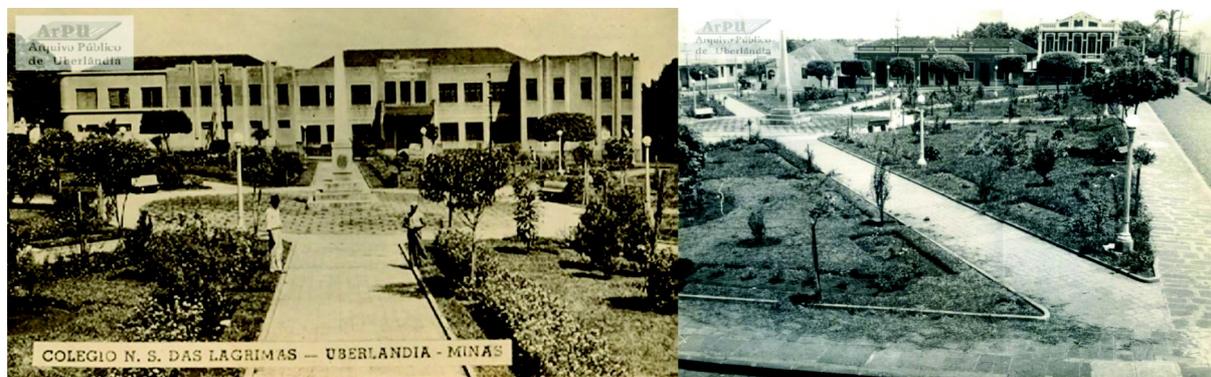


Figuras 5: Praça Coronel Carneiro, década de 1930/40.

Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

Percebe-se que todos os canteiros agora possuem arbustos em seus contornos. A área central adquire novo caráter e é delimitada por uma pavimentação diferenciada dos caminhos de circulação: na circunferência tinha-se a pavimentação feita em bloquetes hexagonais, nos

caminhos (eixos de circulação) o piso era de ladrilhos e já as calçadas eram pavimentadas com pedras. O obelisco ganha destaque devido à pavimentação diferenciada e pelo fato de estar implantado de forma centralizada na praça, ou seja, todos os caminhos e acessos levam a área central que se encontra o monumento.



Figuras 6 e 7: Praça Coronel Carneiro, década de 1930/40.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

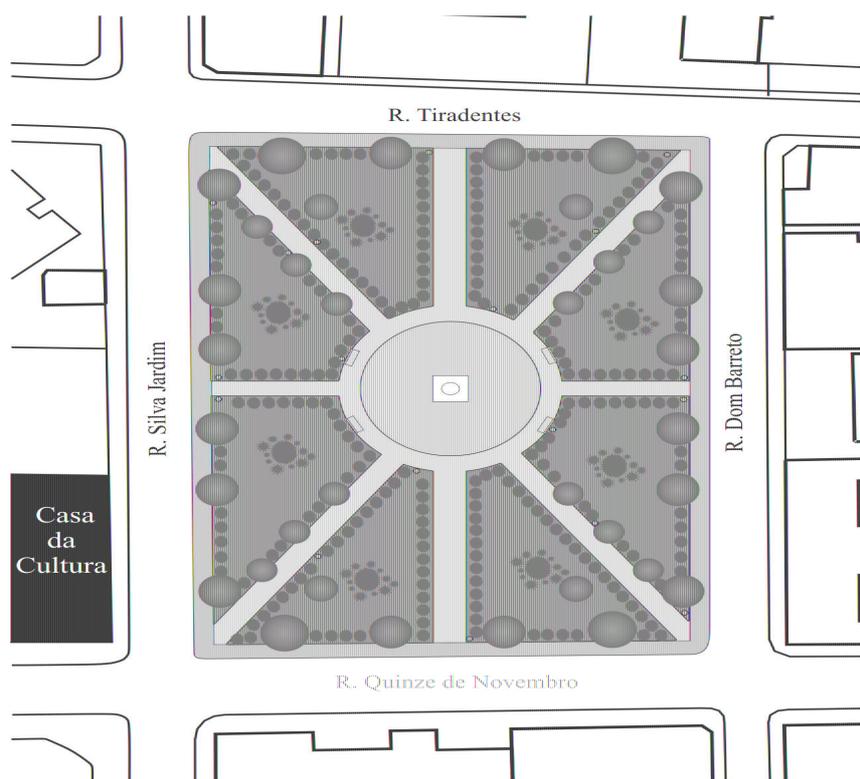


Figura 8: Planta esquemática da Praça Coronel Carneiro, 1930-1990.
Fonte: Autor

O desenho da praça implantado em 1991 e que permanece até os dias atuais não apresenta nenhum resquício dos modelos adotados anteriormente. A praça agora é delimitada por vagas de estacionamentos e elimina os eixos de circulação até então existentes, dando lugar a uma

organização espacial mais permeável e de acessos mais livres. Além disso, a Praça Coronel Carneiro homenageia dois personagens, nela está o busto de Felisberto Alves Carrijo fundador do arraial em 1846, e o busto do Cel. José Teófilo Carneiro, dispostos em canteiros no interior da praça. Há também a presença do monumento “Os ideais da Revolução Francesa”.



Figura 9: Praça Coronel Carneiro. Início da década de 2000.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

O interior da Praça apresenta canteiros ajardinados em formas orgânicas que contam com vegetação rasteira, arbustos e árvores de pequeno a grande porte. Entre as espécies existentes, destacam-se a presença de sibipirunas, areca bambú e palmeira jerivá. Apresenta bancos em concreto, lixeiras e postes de iluminação pública. O piso possui pavimentação de mosaico português, nas cores preta e bege. Dois comércios implantados recentemente compõem o espaço atual da Praça, com uma banca de revista e um trailer de lanche. A Praça possui também um palco de concreto de baixa altura.



Figuras 10 e 11: Vista do interior da Praça Coronel Carneiro. Detalhe para a pavimentação em pedra portuguesa e os bancos e o palco em concreto. Ano de 2015.

Fonte: Autor

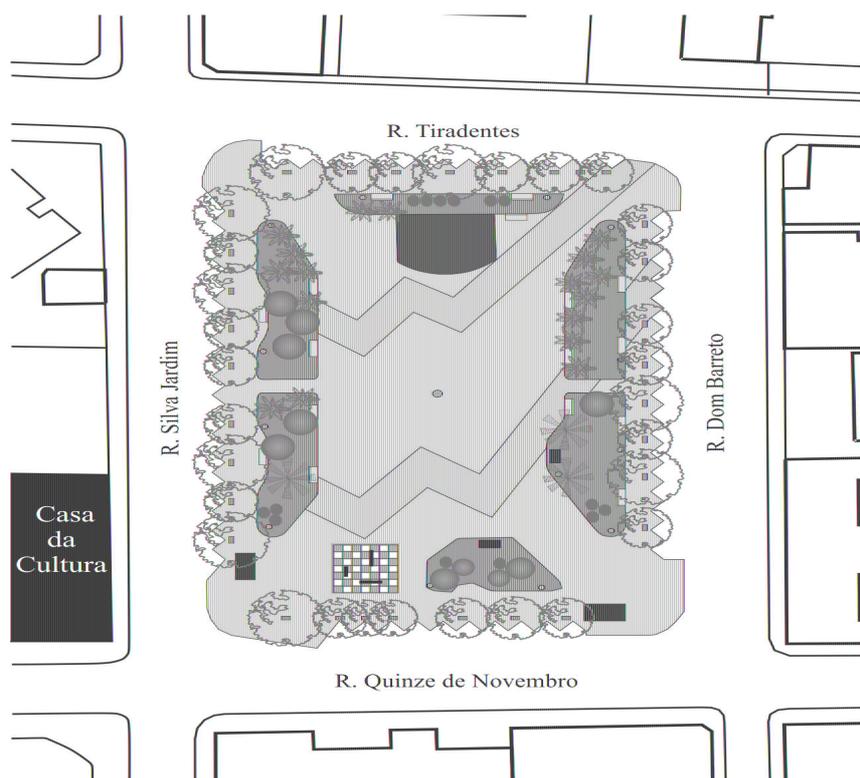


Figura 12: Planta esquemática da Praça Coronel Carneiro, 1991 até os dias atuais.
Fonte: Autor

Estudo da Praça Clarimundo Carneiro

A Praça Clarimundo Carneiro localiza-se em terreno plano, em uma área que faz o limite entre a atual área central e a parte mais antiga da cidade de Uberlândia– o Bairro Fundinho. Situa-se na área onde se localizava o segundo cemitério da cidade, construído em 1881. Em 1915 esse cemitério foi desapropriado e demolido para a posterior construção do Paço Municipal, inaugurado em 1917. Seu primeiro nome foi Praça da Liberdade, depois denominada em 1929 de Praça Antônio Carlos e, em 1961, passou a se chamar Praça Clarimundo Carneiro, em homenagem a um dos mais importantes empresários do início do século XX, em Uberlândia, responsável pela companhia da energia elétrica na cidade.

A praça foi projetada pelo construtor Cipriano Del Fávero e tinha como finalidade oferecer ornamentação paisagística ao edifício do Paço Municipal, também de sua autoria. O projeto inicial previa, além do Paço, a construção de dois coretos. Entretanto, foi construído apenas um coreto, entre os anos de 1926 e 1927, esse permanecendo na praça até os dias atuais. É importante salientar que, ao longo dos anos, o espaço sofreu várias interferências em seu paisagismo e no desenho de seu contorno, devido, sobretudo, a alterações no trânsito.

O primeiro desenho da praça, implantado em 1917, época que ainda era conhecida como Praça da Liberdade, era fortemente marcado por eixos que correspondiam aos caminhos. Entre esses eixos existiam os canteiros, sendo esses de formato orgânico e diferentes entre si. O caminho principal e conseqüentemente mais largo se situava no eixo horizontal e central da praça, que conectava as Av. João Pinheiro a Av. Afonso Pena.



Figuras 13: Antiga Praça da Liberdade, depois praça Antonio Carlos, atual Praça Clarimundo Carneiro. Década de 1920/30.

Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

As calçadas eram demasiadamente largas, visto que também eram usadas para estacionamento de carros. Nelas foram plantadas várias árvores de médio e grande porte, estas se localizando fora dos canteiros da praça, que, conseqüentemente, delimitavam o perímetro da praça. Percebe-se também que toda a praça era pavimentada com cimento e que já existia iluminação pública no espaço, feitas por postes em estilo eclético que também possuíam função ornamental. No entanto, a partir da análise das fotos, não se pode inferir a localização correta de todos esses equipamentos.



Figuras 14 e 15: Praça Clarimundo Carneiro, década de 1920/30.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

Os bancos eram em madeira e estavam concentrados na área central da praça, que interagiu diretamente com o coreto e o Paço Municipal. Nesse sentido, nessa área pavimentada do vazio central, desprovida de massa arbórea, aconteciam os eventos e festividades da comunidade uberlandense da época. Vale ressaltar que tanto o coreto e o Paço Municipal permanecem até os dias atuais, caracterizando a arquitetura eclética da época de suas construções.

Em relação à vegetação empregada nos canteiros, percebe-se a existência de arbustos e espécies rasteiras delimitando quase todos esses espaços, sendo que, em seu interior, também era freqüente o uso desses dois tipos de vegetação. A poda ornamental, forte característica do paisagismo eclético, foi bastante empregada nessa época, principalmente nas espécies de arbustos. Árvores e palmeiras foram notadas em poucos canteiros e em pouca quantidade, caracterizando uma solução espacial com pouca massa de vegetação.

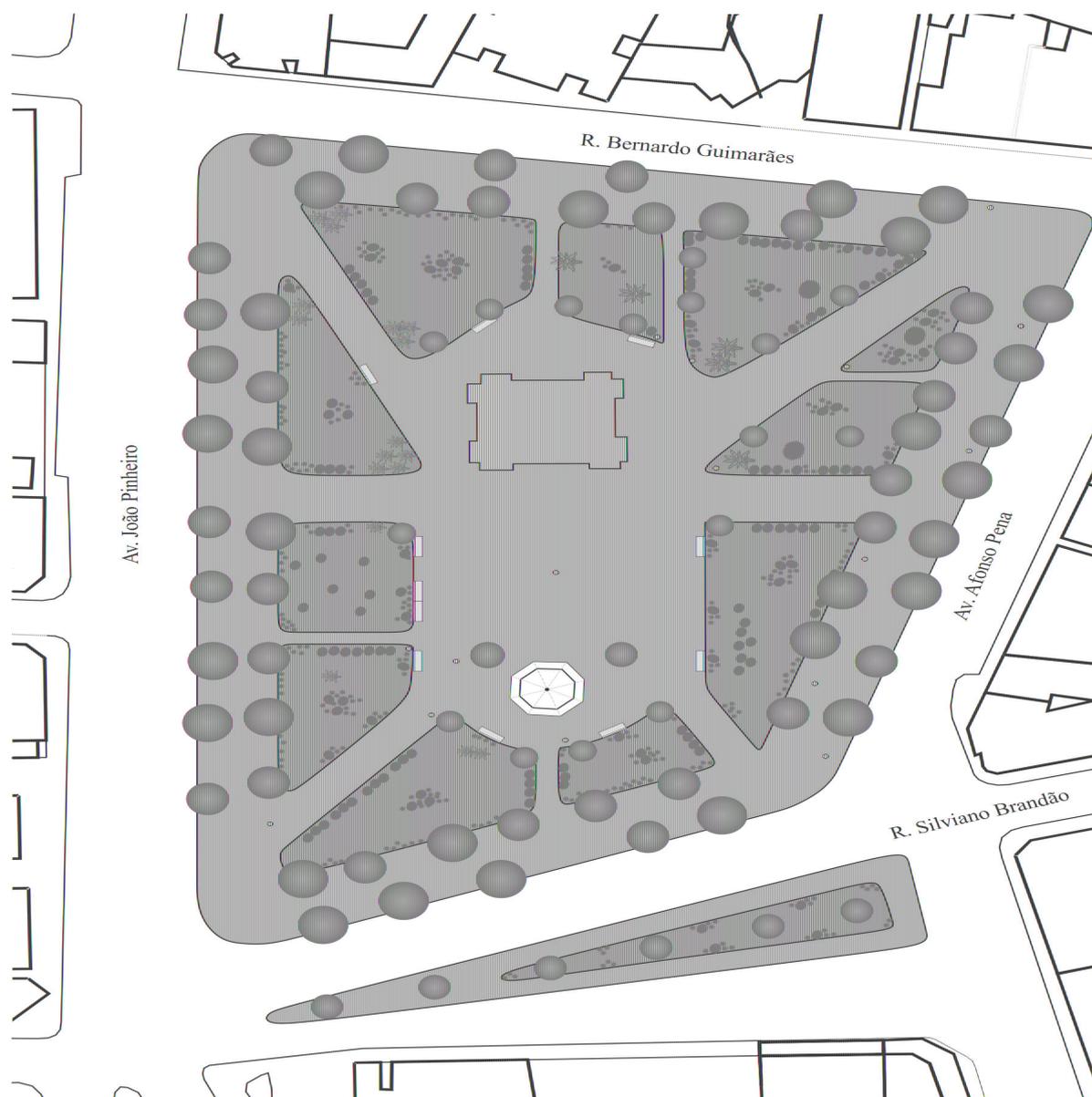


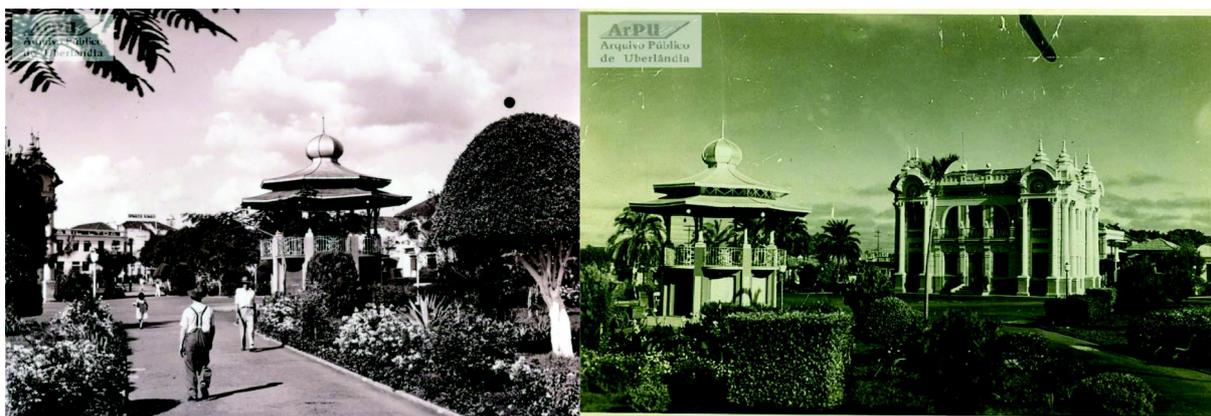
Figura 16: Planta esquemática da Praça Clarimundo Carneiro, 1917-1939.
Fonte: Autor

Posteriormente, em 1940, já então conhecida como Praça Antônio Carlos, a praça passa por uma remodelação de seu paisagismo. A organização espacial baseada nos eixos de circulação ainda permanece, entretanto os canteiros são aumentados de tamanho – as calçadas são diminuídas e dão lugar a esses canteiros maiores – e as calçadas agora são destinadas apenas para circulação de pedestres, eliminando assim seu uso anterior como estacionamento para veículos.



Figura 17: Vista parcial da cidade. Em 1º plano parte do bairro Fundinho e a praça drº Duarte, antigo Largo do Comércio. No centro praça Clarimundo Carneiro. Prédio da antiga Camara Municipal, atualmente Museu Municipal. Década de 1950.

Alguns caminhos desaparecem, dando origem a extensos canteiros. Nota-se nesse projeto uma vegetação mais densa, devido, sobretudo a implantação de árvores de médio e grande porte nesses canteiros, o que no projeto anterior inexistia. A presença de arbustos delimitando esses canteiros também contribuía para a presença de uma maior massa de vegetação na praça. Nota-se ainda em algumas épocas do projeto a permanência da poda ornamental. Além disso, surgem palmeiras nos canteiros do lado oeste da praça. Já no lado nordeste da praça aparece um estacionamento para veículos.



Figuras 18 e 19: Praça Clarimundo Carneiro, década de 1940.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

A partir da análise das fotos da época não foi possível identificar a localização de todos os postes de luz e bancos da praça. Mas constatou-se que os bancos eram de concreto e os postes eram metálicos. O coreto e o Paço Municipal ainda permanecem.

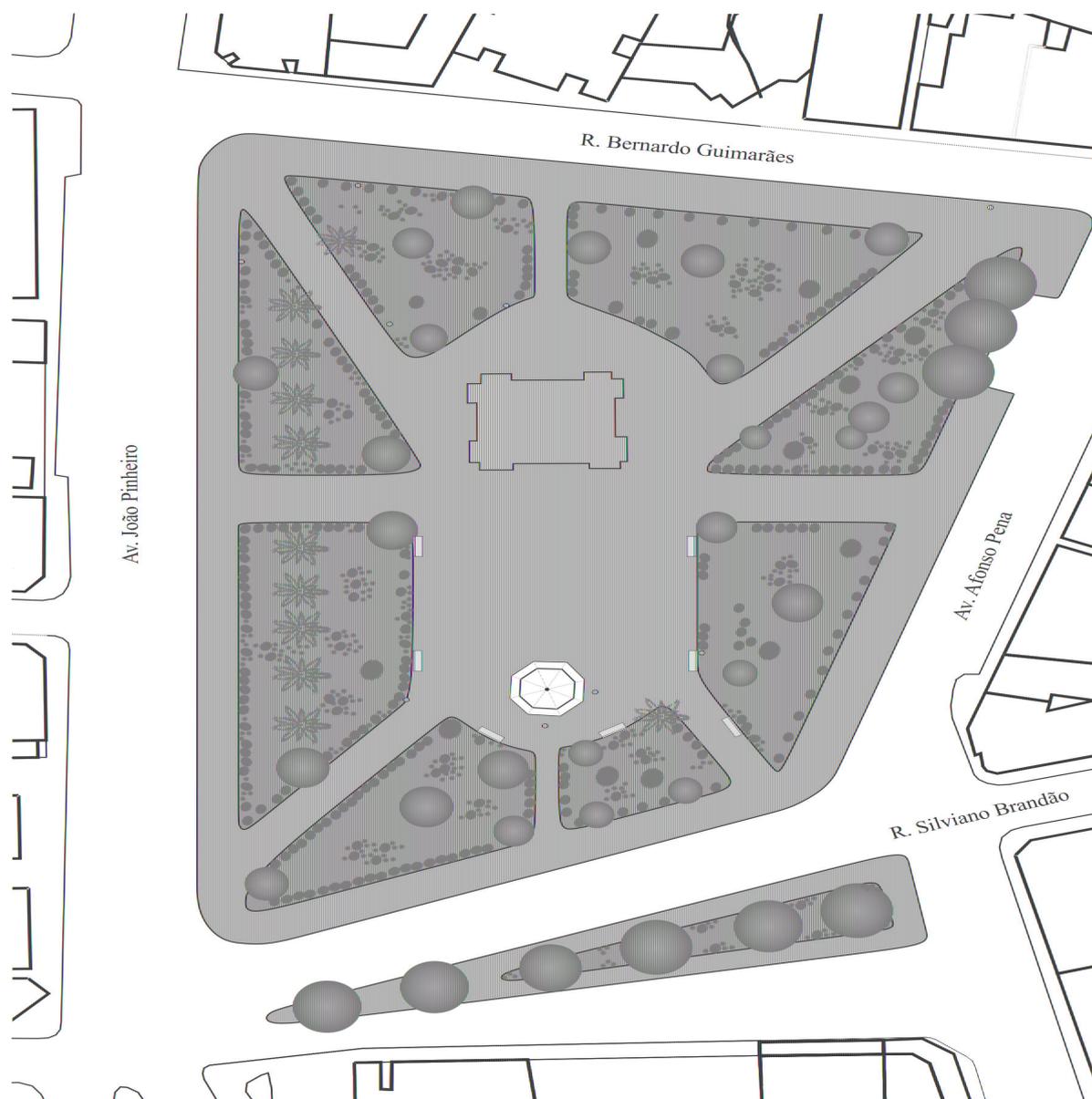


Figura 20: Planta esquemática da Praça Clarimundo Carneiro, 1940-Déc. de 1990.

Fonte: Autor

No início da década de 1990, houve uma nova remodelação da Praça Clarimundo Carneiro. Essa mudança se deve a transferência da Câmara dos Vereadores para o Paço Municipal, que havia sido restaurado e adaptado para abrigar o Museu Municipal inaugurado em 1987, havendo assim uma revalorização da praça. No local existem duas placas comemorativas em bronze, com suporte em concreto, sendo uma delas referente à reinauguração do Coreto e, a outra, com características Art Déco, festejando o “Dia da Vitória”, em referência à Segunda Guerra Mundial.



Figuras 21 e 22: Praça Clarimundo Carneiro. Década de 2000.
Fonte: Acervo Arquivo Público de Uberlândia

A organização espacial baseada nos eixos ainda permanece desde o surgimento deste espaço. Os canteiros adquirem formato mais orgânico e irregular, surgindo assim caminhos secundários que subdividem o espaço em diversos canteiros menores. Os caminhos continuam se encontrando no centro da praça, formando um grande pátio pavimentado onde ainda permanece o Palácio dos Leões e o coreto.

Tanto o centro como os caminhos possuem revestimento em asfalto. Dentro dos limites da praça, a nordeste existe um estacionamento destinado a táxi, já no lado oeste da mesma, situa-se e um estacionamento público. Toda a praça é contornada por passeios trabalhados em pedra portuguesa, nas cores preta e branca, formando desenhos regulares, que são interrompidos pelos estacionamentos.



Figura 23: Praça Clarimundo Carneiro. Ano de 2013.
Fonte: Google Imagens

A praça possui bancos, de estrutura de ferro fundido e de assento de madeira pintado na cor verde, no pátio central e nos caminhos que levam a ele. Na calçada do lado leste e no estacionamento de táxi, os bancos são de concreto armado. A iluminação da praça é feita por

quatro modelos de postes, com lâmpadas halógenas e de vapor de sódio. Há também alguns comércios como uma antiga banca de revista. A vegetação se apresenta de forma densa, com arborização de grande porte, com espécies do cerrado, da mata atlântica e exóticas.

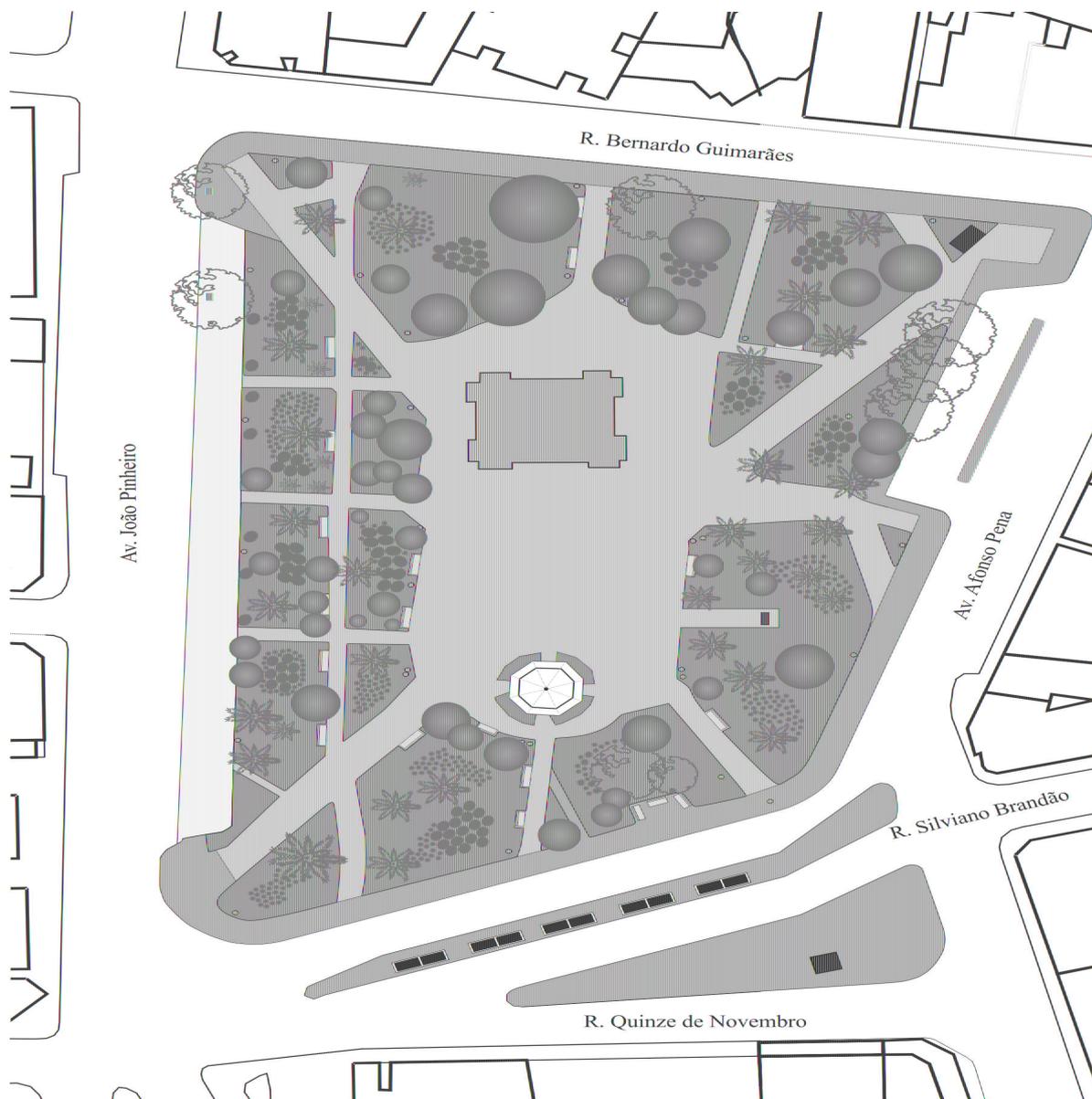


Figura 24: Planta esquemática da Praça Clarimundo Carneiro, Déc. de 1990 até os dias atuais.
Fonte: Autor

Considerações finais

É característico desses espaços, seu advento a partir de “largos”, ou seja, espaços amplos e abertos ou alargamento das ruas vizinhas às Igrejas que com o tempo se convertiam em praças ao receber o tratamento paisagístico adequado. Além disso, essas praças surgiram com

características do paisagismo eclético, como forma de ornamento e embelezamento para a cidade de Uberlândia, sendo notáveis nos primeiros desenhos a organicidade dos canteiros, a poda ornamental, e o uso de mobiliários mais requintados. Vale ressaltar também que as duas praças, desde seu surgimento, passaram décadas com o mesmo conceito espacial baseado em eixos de circulação que levam a uma área central onde se situava os principais equipamentos e mobiliários das praças.

O que mais se preservava nesses espaços no decorrer do tempo eram os monumentos, que surgiam ou permaneciam relacionados a interesses privados de poder e como forma de homenagear personalidades, esses podendo permanecer décadas no local. Já o que mais estava suscetível a mudanças era a organização espacial dos canteiros com vegetação. Dessa forma o desenho dessas praças tinha forte influência de poderes políticos e de interesses de terceiros.

É notável também que ao longo dos anos, essas praças sofreram algumas interferências em seu paisagismo e no desenho de seu contorno, devido, sobretudo, a alterações no trânsito. Logo, as áreas originais são diminuídas e seus limites e contornos dão lugar a vagas de estacionamento. Cabe aqui relacionar à adaptabilidade desses espaços as necessidades sociais, econômicas e ambientais vigentes de cada época, como por exemplo, o aprimoramento tecnológico dos mobiliários e equipamentos e suas conseqüentes substituições, a crescente especialização em botânica e a introdução de espécies exóticas no paisagismo bem como a especialização no cultivo de plantas.

Referências Bibliográficas

ARQUIVO PÚBLICO DE UBERLÂNDIA. Documento fotográfico. Uberlândia. 2015

ATTUX, Denise Elias et al. Fundinho: Um bairro histórico de Uberlândia. Inventário e diretrizes especiais de uso e ocupação do solo. Fórum Patrimônio: amb. constr. e patr. sust., Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 101-113, jan /abril 2008.

DELPHIN, Carlos Fernando de Moura. *Intervenções em jardins históricos: manual*. Brasília : IPHAN, 2005.

DOURADO, Guilherme Mazza. *Belle Époque dos Jardins*. 1ª, São Paulo SP Brasil, Senac São Paulo, 2011.

MACEDO, Silvio Soares. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo, Quapá / FAUUSP, 1999.

NASCIMENTO, Dorivaldo Alves do. *História de Uberlândia: 112 anos*. Uberlândia, Grafy, 2000.

SEGAWA, Hugo. *Ao amor do público. Jardins no Brasil*. Cidade Aberta, São Paulo, Studio Nobel, 1996.

TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central: história da criação do município de Uberlândia*. Uberlândia, Uberlândia Gráfica, 1970.

- Este texto é resultante do projeto de pesquisa “O tratamento paisagístico das praças antigas de Araxá, Uberaba e Uberlândia.”, sendo um desdobramento da pesquisa maior intitulada “As praças na conformação dos espaços urbanos do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: do início do Século XIX a meados do Século XX.” e contou com apoio financeiro da FAPEMIG e PIBIC-UFU. -